

Traça manejada

Cryptoblabes gnidiella é uma das principais pragas na cultura da videira. Com ataque aos cachos, é responsável por perdas que chegam a 60% da produção nos vinhedos do Vale do São Francisco. Um sistema de controle, desenvolvido em parceria com a Embrapa e que utiliza feromônio sexual da espécie, através da técnica de disrupção de acasalamento, surge como alternativa para auxiliar no manejo



A cultura da videira é a terceira fruteira mais importante no submédio do Vale do Rio São Francisco, com aproximadamente 11 mil hectares plantados, distribuídos nos estados de Pernambuco e Bahia (Ibravin, 2010). Uma das principais pragas da videira, na região, é a traça-dos-cachos *Cryptoblabes gnidiella* (Milière, 1864). O inseto encontra-se disperso em todos os vinhedos, ocasionando perdas de até 60% na produção.

A severidade dos prejuízos causados por *C. gnidiella* são ainda maiores nas áreas de produção de uvas viníferas, onde as perdas podem ser totais. Os cachos destas cultivares são compactos, com bagas pequenas, o que favorece o alojamento das lagartas no seu interior, impedindo a ação de inseticidas sobre os insetos. Ao perfurarem as bagas as lagartas favorecem o desenvolvimento da podridão ácida, causada por um complexo número de microrganismos que inclui fungos, bactérias e leveduras presentes na superfície das plantas e sobre material em decomposição (Figura 1). Esta doença deprecia o mosto, comprometendo a qualidade final do vinho produzido.

Uma alternativa para contornar o problema é a limpeza manual dos cachos, retirando-se as bagas afetadas. Esta prática é comum em sistemas artesanais de produção de vinhos, porém, torna-se inviável economicamente em larga escala, condição das vinícolas

Uma das alternativas possíveis para controle da traça-dos-cachos é intensificar as aplicações de inseticidas com aumento do volume de calda nas aplicações – possibilitando a entrada do inseticida para o interior dos cachos



Figura 1 - Em sentido horário: cacho de uva atacado pela traça-dos-cachos, em destaque a lagarta de *Cryptoblabes gnidiella*; Sistema de aplicação de Splat sobre os postes de sustentação da cultura; Porção de Splat contendo feromônio sexual de *C. gnidiella*; Armadilha de monitoramento de adultos machos da traça-dos-cachos. Petrolina (PE), 2011

estabelecidas no submédio do Vale do São Francisco.

RISCO FREQUENTE

Uma das alternativas possíveis para controle da traça-dos-cachos é intensificar as aplicações de inseticidas com aumento do volume de calda nas aplicações – possibilitando a entrada do inseticida para o interior dos cachos. Porém, esta medida favorece o acúmulo de resíduos de defensivos

nas bagas e conseqüentemente no vinho.

Especialmente os mercados europeu e norte-americano têm estabelecido barreiras comerciais a produtos contendo limites máximos de resíduos acima dos níveis permitidos naqueles países, sendo esta uma preocupação constante do setor vitivinícola brasileiro.

FEROMÔNIOS SEXUAIS

Como alternativa para

controle da traça-dos-cachos a Embrapa Semiárido, em parceria com a empresa Isca Tecnologias, desenvolveu um sistema de controle utilizando o feromônio sexual da espécie, através da técnica de disrupção de acasalamento.

A pesquisa teve início com a síntese em laboratório do composto produzido pelas fêmeas virgens de *C. gnidiella* para atração dos machos para cópula. O feromônio foi impregnado em um sistema liberador - Splat (*Specialized Pheromone & Lure Application Technology*), um liberador fluido de consistência pastosa.

O produto comercial, contendo o feromônio sexual, ao ser distribuído em pequenos pontos de liberação nos parreirais, age sobre os machos da traça-dos-cachos evitando o encontro entre os adultos da espécie e conseqüentemente a progressão da população. Esta técnica de controle, conhecida como disrupção de acasalamento, permite o controle de insetos de forma específica – sem afetar outras populações presentes nos parreirais e sem riscos de contaminação de cachos e bagas, pois os liberadores Splat não entram em contato com os frutos.

TESTES DE CAMPO

Foram conduzidos experimentos de campo na safra 2010/2011 em duas propriedades do submédio do Vale



Figura 2 - Média de capturas semanais de machos de *Cryptoblabes gnidiella* em armadilhas delta contendo feromônio sexual da espécie, nas parcelas contendo Splat (uma aplicação), Splat (duas aplicações) e testemunha, em dois parreirais da região de Petrolina (PE), 2011

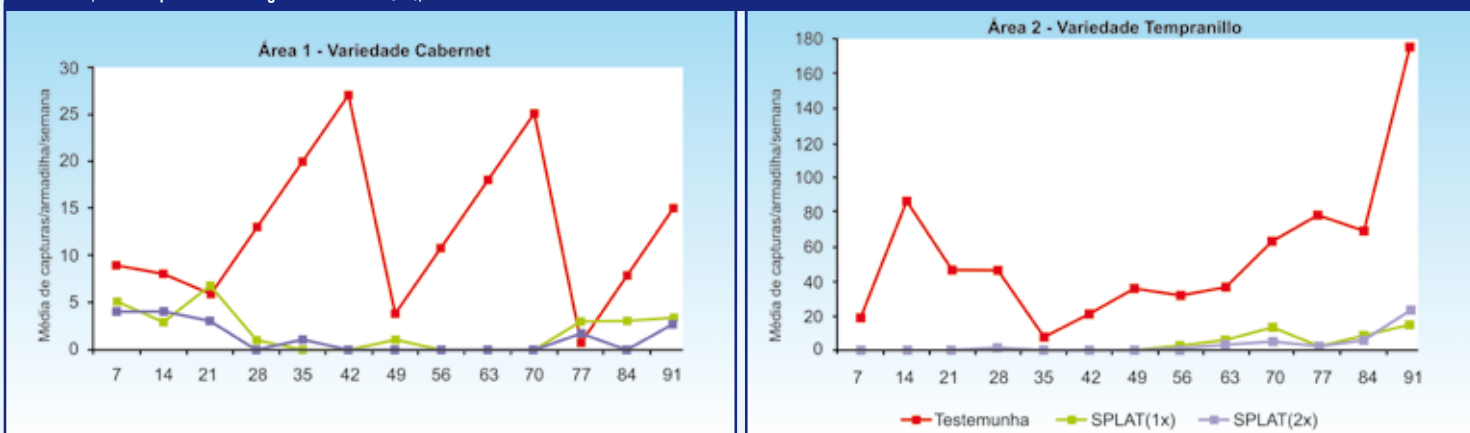


Figura 3 - Média de lagartas traça-dos-cachos observadas em cachos de uvas viníferas em amostragem visual (campo) em dois parreirais da região de Petrolina (PE), 2011



do São Francisco. Em cada área foram separadas três parcelas experimentais com três hectares. A distribuição dos liberadores foi feita através de aplicador manual sobre os postes de sustentação dos parreirais na dose de 1kg por hectare – 500 pontos de dois gramas (Figura 1). Em uma das parcelas o produto foi aplicado apenas uma vez, em outra duas vezes com intervalo de 45 dias, sendo mantida a terceira parcela como testemunha (manejo convencional).

Foram instaladas três armadilhas de monitoramento de machos por parcela com inspeções semanais. Antes da colheita foram amostrados 90 cachos por parcela para avaliação de danos do inseto, sendo feita uma análise de danos no campo, observando a presença de lagartas. Posteriormente os cachos foram avaliados com corte dos engaços e abertura das bagas em laboratório, sendo determinada com maior precisão a presença de lagartas.

RESULTADOS

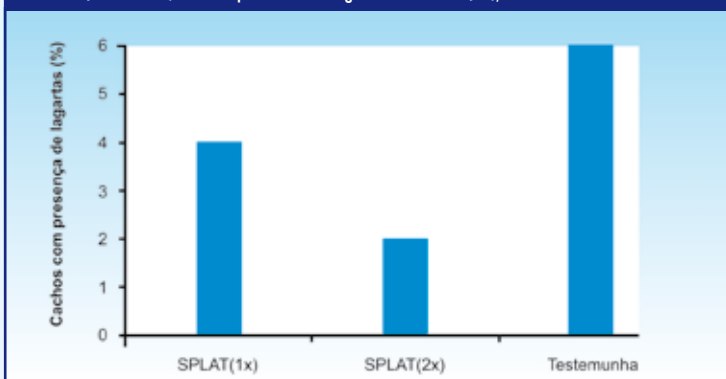
Nas duas áreas em que foi testada a técnica de interrupção de acasalamento da traça-dos-cachos, observou-se redução da captura de machos nas armadilhas de monitoramento, indicando que os adultos da espécie não encontraram condições favoráveis ao acasalamento nas parcelas tratadas (Figura 2). Os testes demonstraram que uma aplicação do produto tem efeito sobre os insetos por até 90 dias.

Com relação aos danos, não foram observados cachos com lagartas nos tratamentos Splat, nas amostragens realizadas no campo (Figura 3), sendo que na área testemunha os danos chegaram a 0,4%.

Nas avaliações feitas em laboratório, observou-se maior presença de lagartas que as avaliações de campo, sendo que os cachos das áreas com reaplicação do produto apresentaram 4% menos danos que a testemunha (Figura 4).

Dados indicam que a reaplicação do produto teve efeito

Figura 4 - Média de lagartas traça-dos-cachos observadas em cachos de uvas viníferas em amostragem detalhada (laboratório) em dois parreirais da região de Petrolina (PE), 2011



positivo na redução dos níveis de lagartas e que a técnica de interrupção de acasalamento pode ser uma alternativa promissora como ferramenta de manejo da traça-dos-cachos.

Os experimentos serão mantidos nas próximas safras, buscando-se estabelecer a melhor data

para aplicação do feromônio nos parreirais, a metodologia mais eficiente e prática para amostragem de danos e avaliação da aplicação mecânica do liberador. ©

José Eudes de M. Oliveira,
Embrapa Semiárido
Rafael Borges.
Isca Tecnologias



Estudos ainda precisam ser realizados para estabelecer a melhor fase para aplicação dos feromônios nos parreirais

ANAMED

ANAMED é um atrativo para moscas-das-frutas em pasta, próprio para mistura com inseticida em aplicações de isca tóxica

- Resiste a chuva;
- Resiste a degradação ultra-violeta
- Dura mais de 15 dias
- As moscas procuram se alimentar da pasta

